

ARQUIVOS DE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: A DOCUMENTAÇÃO DO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO NA CIDADE DE GOIÁS E SEU POTENCIAL PARA PESQUISA**HEALTH INSTITUTIONS FILES: ASYLUM SÃO VICENTE DE PAULO DOCUMENTATION IN CIDADE DE GOIÁS AND ITS POTENTIAL FOR RESEARCH**Rildo Bento de Souza¹

Resumo: O objetivo desse artigo é apresentar as possibilidades de pesquisa no arquivo do Asilo São Vicente de Paulo. O asilo foi construído pela Sociedade São Vicente de Paulo e inaugurado em 1909; está localizado nos subúrbios da Cidade de Goiás, que na época era capital do Estado. O estudo encontra-se dividido em três partes, a saber: na primeira faz-se um breve histórico da instituição; na segunda propõe-se a refletir sobre a constituição do arquivo; e, por fim, na terceira parte, aprofunda-se nas possibilidades de pesquisa no arquivo a partir de um conjunto de documentos que enfocam a organização institucional, os internos, e o tratamento oferecido, por meio da alimentação, consultas médicas e fornecimento de medicamentos.

Palavras-chave: Arquivo. Asilo. Cidade de Goiás.

Abstract: The purpose of this article is to present the research possibilities in the São Vicente de Paulo Asylum archive. The building was built by the São Vicente de Paulo Society and inaugurated in 1909; is located in the suburbs of the Cidade de Goiás, which at the time was the state capital. The study is divided into three parts, namely: in the first one a brief history of the institution; in the second step, reflect on the constitution of the archive; and finally, in the third part, it delves into the possibilities of searching the archive from a set of documents that focus on the institutional organization, the patients, and the treatment offered through food, medical appointments and medicine supply.

Keywords: Archive. Asylum. Cidade de Goiás.

Introdução

Em julho de 1909, a Sociedade São Vicente de Paulo inaugurava, nos subúrbios da Cidade de Goiás, então capital do Estado de Goiás, sua mais imponente obra: um asilo para abrigar os pobres e doentes que viviam a perambular pelas ruas, becos e vielas. Revestido pelo discurso da caridade cristã, o asilo abrigava todos os indesejados pela sociedade.

¹ Doutor em História. Professor Adjunto do curso de bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás. E-mail: rildobento@gmail.com

Durante mais de um século de história, a instituição guardou, em parte, os seus documentos em um arquivo até então inédito para a academia, e que veio a lume somente em 2009. Nele, mais de dez mil documentos ajudam a contar a história da instituição, bem como dos seus internos. Isso posto, o objetivo desse artigo é analisar o processo de constituição do arquivo e apontar possibilidades de pesquisa, ressaltando a importância do mesmo para a história da saúde e das doenças em Goiás.

Um breve histórico da instituição

A ideia da construção do asilo surgiu em 1886 e, inicialmente, não foi aceita pela maioria dos sócios da Sociedade São Vicente de Paulo, porém, dois anos depois, em 1888, ela foi aprovada quase que por unanimidade². As obras, no entanto, começaram apenas em 1900, durando até 1909, quando foi inaugurado com grande festa, no dia 25 de Julho. O prédio do asilo é o único tombado pelo IPHAN que se encontra fora do centro histórico da Cidade de Goiás, que desde 2001 é Patrimônio da Humanidade³.

O asilo, portanto, foi construído por iniciativa dos irmãos leigos da Sociedade São Vicente de Paulo, criada em Paris, pelo estudante Frederico de Ozanam (1813-1853), em 1833, e tinha por objetivo a assistência material aos pobres. Chegou a Goiás em 1885, por meio do Bispo Diocesano Dom Claudio José Gonçalves Ponce de Leão (1841-1924). No Brasil, a primeira Conferência foi a de São José, no Rio de Janeiro, fundada em 1872.

A Sociedade São Vicente de Paulo é formada por Conferências que funcionam em rede. Essas Conferências são grupos com número determinado de integrantes, que, nas primeiras décadas de funcionamento, variavam de doze a vinte e quatro, que se reuniam com regularidade e frequência e tinham o objetivo de arrecadar recursos para auxiliar os

² Arquivo do Asilo São Vicente de Paulo, doravante denominado ASVP: Documentos Avulsos. *Histórico da Comunidade do Asilo São Vicente de Paulo – Cidade de Goiás*. Cidade de Goiás, s/d, p. 02.

³ A Cidade de Goiás data da terceira década do século XVIII e suas origens remontam a exploração do ouro. Foi construída no fundo de um vale, cercado pela Serra Dourada, cortada ao meio pelo rio Vermelho, famoso nos versos da poetisa vilaboense Cora Coralina. Com a mudança da capital para Goiânia na década de 1930, a cidade passou por um momento conturbado de sua história. A partir da segunda metade do século XX, a cidade encontrou o seu sentido histórico por meio do patrimônio, quando ocorreram os primeiros tombamentos. “O ápice desse processo ocorreu em dezembro de 2001 quando, em Helsinque, na Finlândia, a antiga Capital do Estado foi agraciada pela UNESCO com o título de Patrimônio da Humanidade. O discurso norteador do processo de tombamento foi justamente a sua arquitetura, a sua localização e a sua memória histórica” (SOUZA, 2015, p. 86). Mais sobre o assunto ver: DELGADO, 2005; e TAMASO, 2007.

mais pobres. Cada Conferência era batizada com o nome de um orago protetor e as reuniões ocorriam nas igrejas. As Conferências de cada cidade estão unidas entre si pelos Conselhos Particulares. Estes, por sua vez, estão vinculados aos Conselhos Centrais, de caráter executivo, que responde por determinada circunscrição⁴.

Nos seus primeiros anos de funcionamento na Cidade de Goiás cada vicentino ajudava alguns pobres, arrecadando donativos para provê-los em tudo que necessitassem: desde generos alimentícios, roupas, aluguel de casas, patrocínio de casamentos e funerais, até noções de higiene e comportamento. Dessa forma, os vicentinos implantaram na cidade uma ampla e bem organizada rede de assistência aos pobres. Este trabalho foi vastamente reconhecido pela sociedade vilaboense, que há muito esperava uma solução para o problema dos pobres e *loucos mansos*⁵ que viviam espalhados pelas ruas da cidade colocando a ordem pública em constante ameaça (MORAES, 1995; RABELO, 1997).

Para ser atendido pela Sociedade São Vicente de Paulo, o pobre só necessitava ser católico, e os Vicentinos, por sua vez, acreditavam trilhar, deste modo, os caminhos da salvação eterna. Por outro lado, a assistência aos pobres não estava restrito somente a pessoas ligadas à determinada religião. Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX, “destacam-se na sociedade civil brasileira intelectuais, políticos, lideranças religiosas ou leigas que, preocupados com a situação de uma crescente multidão de desvalidos, mobilizavam seus recursos – materiais e imateriais – para amparar as vítimas do pauperismo” (VISCARDI, 2011, p. 188).

Com o tempo, percebe-se pela documentação, surgiu uma grande dificuldade em conseguir recursos, uma vez que o número de vicentinos decaía e o de pobres aumentava. O aluguel de casas onerava em demasia a receita da Sociedade e, ainda em 1886, um ano após o início dos seus trabalhos, cogitou-se a possibilidade de “adquirir um prédio com as necessárias acomodações afim de melhor tratá-los em conjunto”⁶.

⁴Na seqüência hierárquica há os Conselhos Metropolitanos, de âmbito regional. Em nível nacional, existe o Conselho Nacional do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, RJ. Coordenando o trabalho em todo mundo está o Conselho Geral Internacional, em Paris, na França.

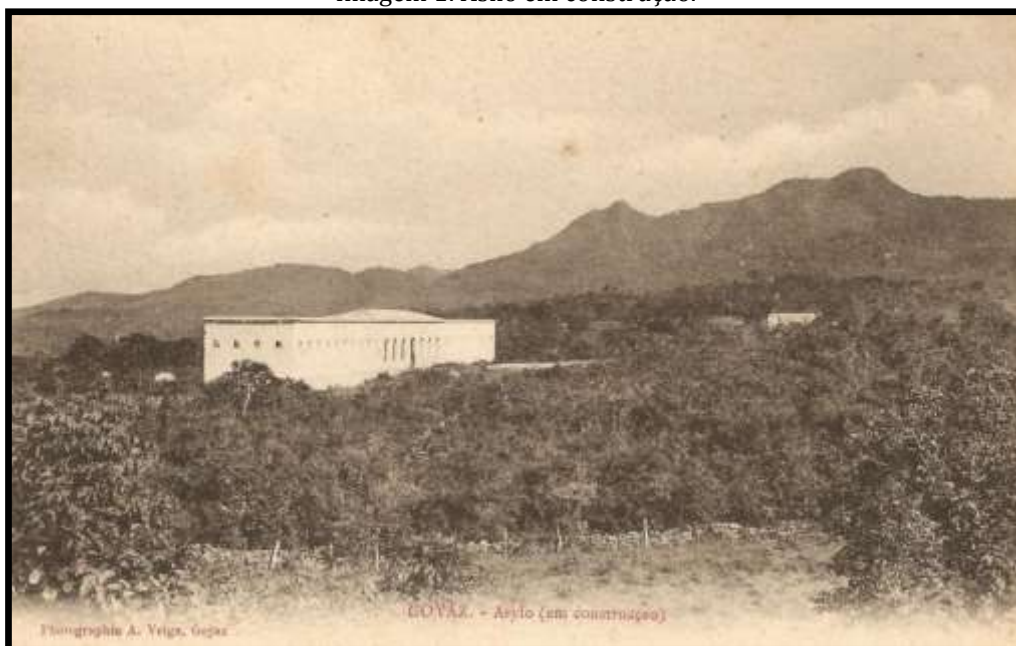
⁵Essa denominação aparece na documentação para caracterizar pessoas com problemas neuropsicológicos que não eram agressivas e que viviam nas ruas da cidade. Em Goiás também eram conhecidos como *bobos* ou *tipos de rua*. Mais sobre o assunto ver: SOUZA (2014), mais especificamente o segundo capítulo.

⁶ASVP: Documentos Avulsos. *Histórico da Comunidade do Asilo São Vicente de Paulo – Cidade de Goiás*. Cidade de Goiás, s/d, p. 02.

Daí que surgiu a ideia de se construir um asilo para se abrigar os pobres da Cidade de Goiás. O terreno foi doado pelo município em 1899 e a Pedra Fundamental lançada no ano seguinte. Durante os dez anos de construção do asilo foram gastos “39 contos, assim discriminada: esmolas, 14 contos; auxílio da União por meio de loterias, 12 contos de réis; auxílio do governo estadual, 8 contos de réis; auxílio municipal, 5 contos de réis” (AZEVEDO, 1987, p. 112).

O prédio da instituição era imponente para a época, possuindo oitenta metros cada lado, em formato de U. Na frente localizava-se a Capela e o Salão da Junta Administrativa do Asilo. No lado esquerdo localizavam-se os dormitórios das Irmãs Dominicanas⁷, a cozinha e a rouparia. O lado direito, por sua vez, era dedicado aos alojamentos dos internos.

Imagem 1: Asilo em construção.



Fonte: Acervo da Fundação Educacional da Cidade de Goiás - Casa Frei Simão Dorvi. Cidade de Goiás, 1908.

O asilo era administrado pela Junta Administrativa, composta de um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, eleitos dentre os membros da Sociedade São Vicente, e

⁷ As Irmãs Dominicanas de Monteils partiram de Paris, para Goiás em maio de 1889 com o objetivo de trabalharem no Colégio Santana e no Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara. Posteriormente, quando da inauguração do Asilo São Vicente de Paulo, mais algumas vieram da França. Na primeira comitiva vieram oito Irmãs. Ademais, era desejo do Diocesano Dom Claudio José Gonçalves Ponce de Leão (1841-1924) que a missão dominicana masculina, em Goiás desde 1885, fosse enriquecida com a presença das Irmãs (SOUZA, 2014, p. 136).

não recebiam salários. Às Irmãs Dominicanas, vindas diretamente da França para trabalharem na instituição, cabia a administração interna e o cuidado aos que se encontravam asilados. Pela documentação do arquivo, até a década de 1960 as Irmãs recebiam salários pelo trabalho realizado na instituição. Em 2015 o nome da instituição foi alterado, de asilo para “lar”. Atualmente, conta com sessenta e cinco internos, sob os cuidados das Irmãs Dominicanas, que administram a instituição sozinhas, sem a divisão com os vicentinos. A maioria dos asilados é constituída por idosos com problemas mentais.

O arquivo e a pesquisa

Durante o processo de inventário, higienização e digitalização do arquivo da instituição, em 2009, me deparei com um documento datilografado intitulado “Histórico da Sociedade São Vicente de Paulo em Goiás”, que trazia uma cronologia dos principais fatos de forma resumida. A última frase do referido documento me surpreendeu: “Dados retirados do Arquivo do Azilo São Vicente de Paulo de Goiás”⁸. O interessante é que não encontrei os documentos originais de onde esses *dados* foram retirados. Na época, as freiras me explicaram que na década de 1970 uma Irmã escreveu o histórico do asilo e queimou a documentação nas quais se embasou. O motivo era que o arquivo estava ficando muito grande e daquela forma ela tentava garantir as informações e desocupar o espaço. Talvez, em relação ao segundo objetivo ela tenha conseguido êxito, porém, no tocante as informações, houve uma perda irreparável.

Nesse sentido, os arquivos “não são coleções artificiais adquiridas, arranjadas e descritas inicialmente por tema, local ou tempo, e sim em uma relação contextual, orgânica e natural com sua entidade produtora e com os atos de sua produção” (COOK, 2017, p. 09). Dessa forma, o que fez as Irmãs na década de 1970 interferiu diretamente na configuração do arquivo da instituição, filtrando informações que elas julgavam relevantes, impedindo o documento de servir para questionamento em pesquisas futuras.

⁸ ASVP: Documentos Avulsos. *Histórico da Sociedade São Vicente de Paulo em Goiás*. Cidade de Goiás, s/d.

O fato é que até 2008, quando iniciei a minha pesquisa de mestrado, a própria existência de um arquivo no Asilo São Vicente de Paulo era uma grande incógnita. Havia muita informação desconhecida. Demorou um ano para que, depois de muito peregrinar, explicar, solicitar, eu pudesse ter contato com o arquivo da instituição, o que ocorreu somente no início de 2009. O arquivo consistia em um pequeno armário de madeira bem antigo, com os documentos empilhados de forma desordenada, sem acondicionamento e muitos em estado avançado de degradação.

Foram quase nove meses para inventariar, higienizar e digitalizar a, até então inédita, documentação do arquivo do Asilo São Vicente de Paulo. Ao final, resultou em mais de dez mil documentos entre receituário, livro de visitas, livro de registro de entrada, livro de atas, relatórios administrativos, comprovante de compras e pagamentos, testamentos, escrituras, procurações, bilhetes, dentre outros, perfazendo o período de 1885 a 1987.

E embora se perceba a falta de algum documento, provavelmente queimado após filtrarem as informações que julgavam mais importantes, o arquivo ainda é muito importante para se compreender o período histórico em que ele abrange. E todas as vezes que tento refletir sobre a quantidade de documentos intencionalmente queimados eu sempre me lembro do termo utilizado por Jacques Le Goff: um “senhor da memória e do esquecimento”, que “é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas” (LE GOFF, 2003, p. 422). Ademais, “o controle do arquivo é controle da memória” (ASSMANN, 2011, p. 368), e talvez isso justifique a dificuldade que eu tive de acessá-lo pela primeira vez e concluir a pesquisa.

Há que se ressaltar, que após quase um ano de trabalho, o arquivo da instituição foi organizado e uma cópia da documentação digitalizada foi entregue à diretoria do Asilo. Desde 2009, então, não tenho mais notícias de como se encontra atualmente o arquivo e nem se há uma política de consulta aos documentos, ou mesmo se a instituição fornece acesso ao arquivo digital. Pensando em democratizar o acesso a essas informações, consultei o Museu das Bandeiras, administrado pelo IBRAM, se havia interesse em receber uma cópia dos documentos. Diante da afirmativa, doe uma cópia a essa instituição. Como o Asilo São Vicente de Paulo funciona até hoje como uma instituição de saúde e não como um arquivo, é possível que o acesso a esses documentos

seja restrito, devido a dificuldade de remanejamento de pessoal para o acompanhamento do pesquisador; por isso, a importância da cópia localizada Museu das Bandeiras.

Possibilidades de pesquisa no arquivo

Nos mais de dez mil documentos que compõe o arquivo do Asilo São Vicente de Paulo, vários remetem a história da saúde e das doenças em Goiás. São documentos que retratam a instituição em momentos importantes, como na epidemia de Gripe Espanhola no final da década de 1910. Naquela ocasião, “nenhum doente foi recolhido no Azilo por vigilância da Junta. As Irmãs foram dar assistência nas próprias casas e os Vicentinos faziam parte das comissões organizadas pelo Governo. Eles se substituíam à medida que eram atingidos pela terrível enfermidade”⁹. De acordo com estudos sobre o tema da saúde em Goiás, do final do século XIX até o início do XX, foram comuns na região as epidemias de varíola, cólera, febre amarela, sarampo e caxumba (SALLES, 1999, p. 93-97).

Esses documentos, conforme citado acima, mostram indícios e possibilidades de pesquisa que faz o arquivo da instituição, para além de um lugar de memória (NORA, 1993), também um lugar de fala, como um “testemunho do passado” (ASSMANN, 2011, p. 367), onde nota-se a complexa relação desse arquivo com a história da cidade e do Estado. Para exemplificar a importância dele, ressaltarei alguns documentos que contribuirá com a questão a que se propõe esse dossiê, qual seja, a história da saúde e das doenças. Além de mostrar o documento, farei breves comentários de forma a instigar futuros estudos.

1- Organização Institucional

Quando foi inaugurado, em Julho de 1909, o Regulamento do Asilo já havia sido aprovado pelo Conselho Particular da Sociedade São Vicente de Paulo em Goiás e também pelo então Bispo Diocesano, Dom Prudêncio Gomes da Silva. O documento em

⁹ ASVP: Documentos Avulsos. *Histórico da Comunidade do Asilo São Vicente de Paulo – Cidade de Goiás*. Cidade de Goiás, 1975, p. 12.

questão, cuja capa encontra-se abaixo, possui oito páginas e 28 artigos, cujo objetivo era normatizar o funcionamento da instituição, como definição das fontes de receita para o custeio e manutenção, função de cada membro da administração interna (Irmãs Dominicanas) e externa (Junta Administrativa do Asilo), bem como dos demais empregados, dentre outros pormenores.

Imagem 2: Livro de Registro de Entrada do Asilo São Vicente de Paulo (1909-1946).



Fonte: Arquivo do Asilo São Vicente de Paulo (Cidade de Goiás). Foto do autor.

Em relação à questão da saúde e das doenças, há vários trechos interessantes no documento. No Artigo 3º, por exemplo, a função da instituição seria o de “recolher os indigentes e mantel-os dando-lhes o necessario abrigo, juntamente com o consolo que proporciona a Religião Catholica”¹⁰. Já no Artigo 7º, haveria duas divisões “uma para alojamento dos homens, outra para o das mulheres, devendo ser isolados aquelles que soffrerem molestias contagiosas”; no segundo parágrafo do mesmo artigo consta que “além dos alojamentos para os indigentes, haverá dous commodos com as necessarias seguranças para reclusão dos que forem affectados de alienação mental, separados

¹⁰ ASVP: Documentos Avulsos. *Regulamento do Asylo da Sociedade de S. Vicente de Paulo de Goyaz. Confeccionado pelos Confrades: Desembargador Emilio Francisco Povia e Dr. Maurilio A. Curado Fleury.* Cidade de Goiás, 1909, p. 02.

conforme o sexo”. E, por fim, o Artigo 20º reza que a “junta contractará um medico e uma pharmacia para o socorro dos doentes, pagando mensalmente as visitas que forem feitas e as receitas que forem aviadas”¹¹.

A partir dos fragmentos acima percebe-se que o objetivo da instituição, embora revestido pelo discurso da caridade Católica, era o de retirar os pobres, indigentes e miseráveis que viviam nas ruas, “saneando”, dessa forma, o espaço público, ao mesmo tempo que se cria uma rede de ajuda e proteção a esses indivíduos, garantindo, além da comida, lugares higiênicos, salubres e assistência médica. Dessa forma, ao inscrever a narrativa da função social do asilo a partir de um discurso caritativo, mascara-se uma relação de não tão nobres e desprendidos sentimentos, como observou o estudo de SOUZA (2014).

Embora inaugurado, Asilo não contemplava, em termos estruturais, tudo o que previa o Regulamento, posto que as construções continuaram ainda por mais duas décadas. A divisão dos alojamentos conforme o sexo, por exemplo, só foi concluído em 1916¹², e os espaços separados para os que “soffrerem molestias contagiosas” ou “affectados de alienação mental” nunca chegaram a ser feitos, colocando em risco a integridade física das Irmãs, como quando uma delas foi atacada por uma tal Antonia, “(...) em momento de acesso furioso (...)”¹³.

2- Internos

Dentre todos os documentos do Asilo, o Livro de Registro de Entrada é um dos mais fascinantes. Trata-se de um caderno tipo ata, com quinze páginas utilizadas, onde cada página aberta possui onze colunas com os respectivos títulos: “Número”, em ordem crescente; “Data de Entrada”; “Nome”; “Idade”; “Sexo”; “Pátria”, que é o local de origem; “Enfermidade”; “Retirada”, data; “Óbito”, data; “Causa Mortis” e “Observação”.

¹¹ ASVP: Documentos Avulsos. *Regulamento do Asylo da Sociedade de S. Vicente de Paulo de Goyaz. Confeccionado pelos Confrades: Desembargador Emilio Francisco Povia e Dr. Maurílio A. Curado Fleury.* Cidade de Goiás, 1909, p. 02.

¹² ASVP: Documentos Avulsos. *“Setimo Relatorio do Presidente da Junta do Asylo de São Vicente de Paulo de Goyaz 1915-1916”.* Cidade de Goiás, 1916.

¹³ ASVP: Documentos Avulsos. *Ata da sessão ordinária da Junta Administrativa do Asilo São Vicente de Paulo aos 26 de Julho de 1915.* Cidade de Goiás, 1915.

Imagem 3: Livro de Registro de Entrada do Asilo São Vicente de Paulo (1909-1946).



Fonte: Arquivo do Asilo São Vicente de Paulo (Cidade de Goiás). Foto do autor.

No período compreendido entre 25 de julho de 1909, data da sua inauguração, a 25 de abril de 1946, data do último registro encontrado no referido documento, 442 indivíduos foram internados na instituição pelos mais diferentes motivos. A idade desses internos variou de 06 meses a 115 anos. Quanto ao sexo, havia uma predominância feminina, com 281 registros contra 161 dos homens. Já em relação a localidade de procedência dos internos, 59 cidades ou regiões foram catalogadas, destas se sobressaiu a Cidade de Goiás com 251 ocorrências. Ademais, foram observadas 42 enfermidades, com a predominância de: “Velhice”, com 101 casos, “Idiotia”, com 69, “Cegueira”, com 31, e “Aleijado” com 25 ocorrências¹⁴. Inicialmente, o asilo comportava em torno de quarenta a sessenta internos; número que se manteve estável até chegar aos sessenta e cinco atuais.

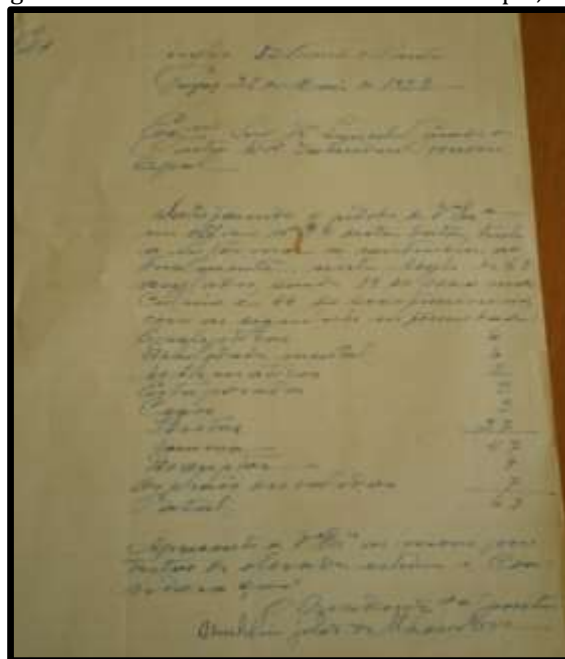
O referido documento oferece grande potencial para análise quantitativa, uma vez que permite fazer vários cruzamentos, por exemplo, relacionar sexo com enfermidade,

¹⁴ ASVP: Documentos Avulsos. Livro de Registro de Entrada do Asilo São Vicente de Paulo (1909-1946). Cidade de Goiás.

sexo com idade, idade com enfermidade, local e enfermidade, períodos com incidência de determinada doença, dentre outras possibilidades.

Há, também, no documento, na coluna “enfermidade”, várias doenças que não foram encontradas nos manuais de medicina popular do período, tais como, “caduquice”, “entrevado”, “aleijão”, “quisto na boca”, “muda aloucada”, “velhice”, “nariz ferido”, “fraqueza”, “intestino” e “desamparado”. Isso evidencia que o responsável pelo preenchimento do documento levava em consideração o que via quando da internação do paciente ou no que o responsável por ela dizia. Ou seja, para que o pesquisador possa tentar acompanhar a trajetória desses indivíduos na instituição é necessário relacionar o Livro de Registro de Entrada com os relatórios anuais e as atas das reuniões da Junta Administrativa do Asilo, bem como os livros de receituários médicos, os atestados de óbito, os testamentos e os ofícios, como este abaixo, que faz parte do arquivo.

Imagem 4: Ofício enviado ao Intendente Municipal, 1923.



Fonte: Arquivo do Asilo São Vicente de Paulo (Cidade de Goiás). Foto do autor.

No parágrafo anterior ressaltéi a dificuldade do pesquisador em encontrar nos manuais de medicina da época a definição de algumas doenças que aparecem na coluna “enfermidade”. Quando, durante a pesquisa, adentrei esse terreno, me foi muito útil o *Diccionario de Medicina Popular e das Sciencias Accessarios para uso das famílias*, de Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, de 1890, e que era do conhecimento da sociedade

vilaboense, uma vez que fazia parte dos livros do *Gabinete Literário Goyano*¹⁵. Ademais, deve-se considerar a diferença entre enfermidade e doença. No Livro de Registro de Entrada do Asilo São Vicente de Paulo consta o termo *enfermidade*, que, aparentemente, era utilizado como sinônimo de doença. Entretanto, alguns autores estabelecem a diferença entre *enfermidade* e *doença*, qual seja, “enfermidade (disease) é o que o órgão tem, a doença (illness) é o que o doente tem” (HELMAN, apud, LEITE; VASCONCELOS, 2006, p. 115). Porém, a partir dos dados encontrados na coluna “enfermidade” no Livro de Entrada, há que se considerar outra dimensão, para além do que o *órgão* ou o *doente* possui, que é o termo como sinônimo de *condição*. Por isso que se encontra, por exemplo, “intestino”, como algo relacionado ao órgão, “sífilis”, como doença de fato, e condição como “velhice” e “desamparado”.

Noutro passo, há no arquivo da instituição um álbum fotográfico com setenta fotos, aleatoriamente coladas, com imagens das freiras, da região de Monteils na França, de onde vieram, e também dos internos, onde percebe-se uma preponderância de negros. Nota-se que no Livro de Registro de Entrada não há nenhuma coluna em relação a cor dos internos. Essas imagens, entretanto, “revelam o que os documentos não trazem de informação. Como exemplo, cito o caso da cor dos internos, nas fotografias são todos negros, porém, não há nenhuma menção a isso em qualquer documento” do arquivo do Asilo São Vicente de Paulo (SOUZA, 2017, p. 221).

3- Tratamento oferecido

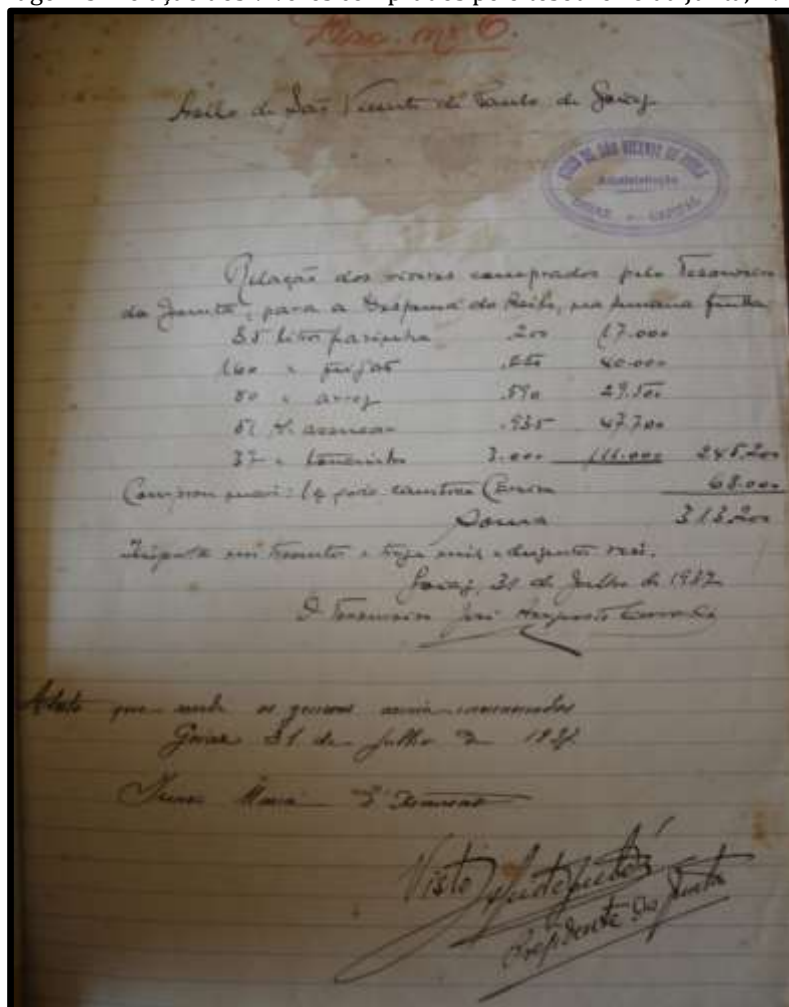
Este tópico foi dividido em duas partes, a saber: ‘alimentação’ e ‘consultas médicas e medicamentos’, que compreendem parte do tratamento oferecido aos internos pela instituição.

3.1- Alimentação

¹⁵ Instituição cultural fundada em 1864, inicialmente com 90 sócios que angariavam recursos para a aquisição de livros e periódicos de vários lugares do Brasil e do mundo (PASSOS, 1982, p. 159).

Para se ter uma boa saúde, é necessário, dentre outras coisas, uma boa alimentação. Nesse sentido, a cozinha do Asilo São Vicente de Paulo é um espaço dos mais interessantes para se pensar uma história da saúde e das doenças em Goiás. Grande parte dos documentos do arquivo da instituição remete a recibos de doação e de compra de “gêneros alimentícios” ou “víveres”.

Imagem 5: Relação dos víveres comprados pelo tesoureiro da Junta, 1937.

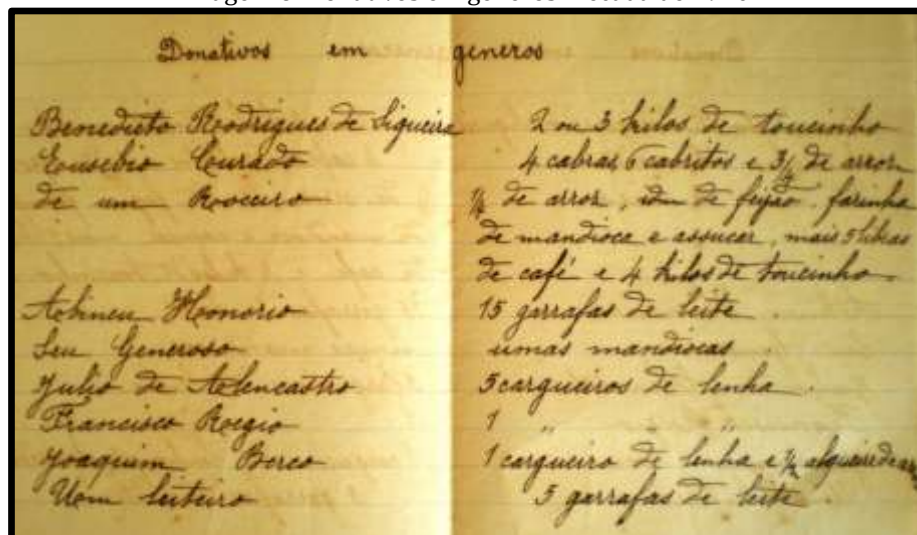


Fonte: Arquivo do Asilo São Vicente de Paulo (Cidade de Goiás). Foto do autor.

De acordo com o Regulamento do Asilo, no seu Artigo 21º: “A alimentação será dada aos pobres duas vezes por dia, com horas que forem determinadas pelas Irmãs, exceptuando-se os casos de enfermidade, em que se deverá observar a prescrição do

medico”¹⁶. E no decorrer do tempo o gasto com a alimentação tornou-se a maior preocupação da Junta Administrativa. Para além dos gastos com uma cozinheira e duas ajudantes¹⁷, o custo da alimentação dos desvalidos ultrapassava qualquer outro tipo de despesa. Entre Julho de 1915 a Julho de 1916, por exemplo, os alimentos adquiridos pelo asilo custaram 4:972\$330 (quatro contos, novecentos e setenta e dois mil, trezentos e trinta réis). Em comparação, a segunda maior despesa da instituição era com a folha de pagamento das Irmãs e dos demais empregados do Asilo, que consumiu, no mesmo período, 1:736\$020 (hum conto, setecentos e trinta e seis mil e vinte réis)¹⁸. Em 1923, o gasto com alimentação já ultrapassava os nove contos de réis anuais. Embora se gastasse muito com alimentação, o Asilo recebia também muitas doações, como evidencia o documento abaixo:

Imagem 6: Donativos em gêneros. Década de 1920.



Fonte: Arquivo do Asilo São Vicente de Paulo (Cidade de Goiás). Foto do autor.

Os donativos em forma de gêneros alimentícios e “cargueiros de lenha”, fundamentais para se cozinhar, eram recebidos quase que todos os dias, como evidenciam a imensa quantidade de recibos dessas doações, que, por sua vez, amenizavam, em parte, o impacto da alimentação no balancete da instituição. Dentre os

¹⁶ ASVP: Documentos Avulsos. *Regulamento do Asylo da Sociedade de S. Vicente de Paulo de Goyaz. Confeccionado pelos Confrades: Desembargador Emilio Francisco Pova e Dr. Maurílio A. Curado Fleury.* Cidade de Goiás, 1909, p. 02.

¹⁷ ASVP: Documentos Avulsos. “Folha de vencimentos pagos às Irmãs Dominicanas e empregados do Asilo e mais empregados, durante o mez de março de 1935”. Cidade de Goiás, 1935.

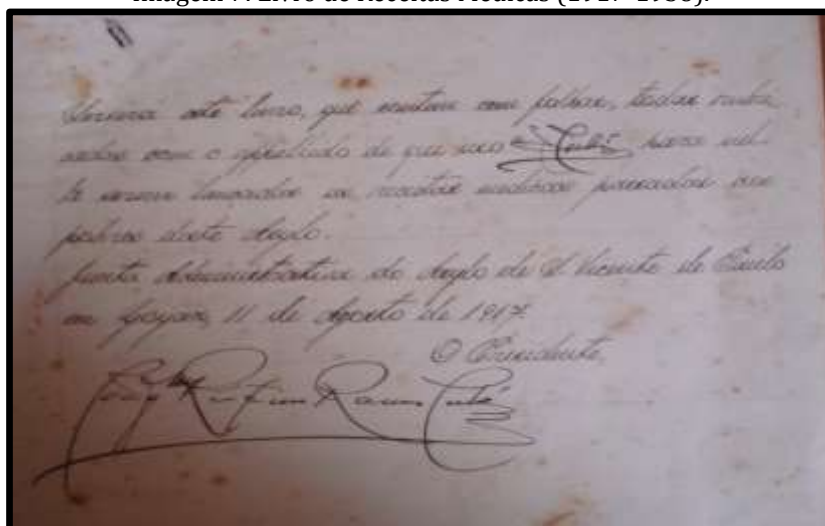
¹⁸ ASVP: Documentos Avulsos. “Setimo Relatorio do Presidente da Junta do Asylo de São Vicente de Paulo de Goyaz 1915-1916”. Cidade de Goiás, 1916.

alimentos mais recebidos destacam-se o açúcar, café, toucinho (de onde se extraía a gordura para se cozinhar), carne de porco, manteiga de leite, arroz, feijão, farinha de mandioca, farinha de milho, milho, óleo de mamona, requeijão, queijo, leite, azeite, rapadura, frango, leitão, alho, pão, além de bois e vacas¹⁹, que eram destinados aos açougues para que os mesmos entregassem “carne verde” (in natura) ao Asilo todos os dias²⁰. Ademais, a instituição cultivava hortaliças e criava animais para o consumo, como galinhas e porcos.

3.2- Consultas médicas e medicamentos

A parte do Regulamento do Asilo que reza sobre a contratação de um médico e de uma farmácia para o socorro dos doentes foi regamente cumprida, como evidenciam os dois livros de receituários médicos encontrados no arquivo da instituição. Trata-se de cadernos tipo ata de 100 páginas, o primeiro todo utilizado e o segundo até a página 61. O período compreende de 1917 a 1938.

Imagem 7: Livro de Receitas Médicas (1917-1938).



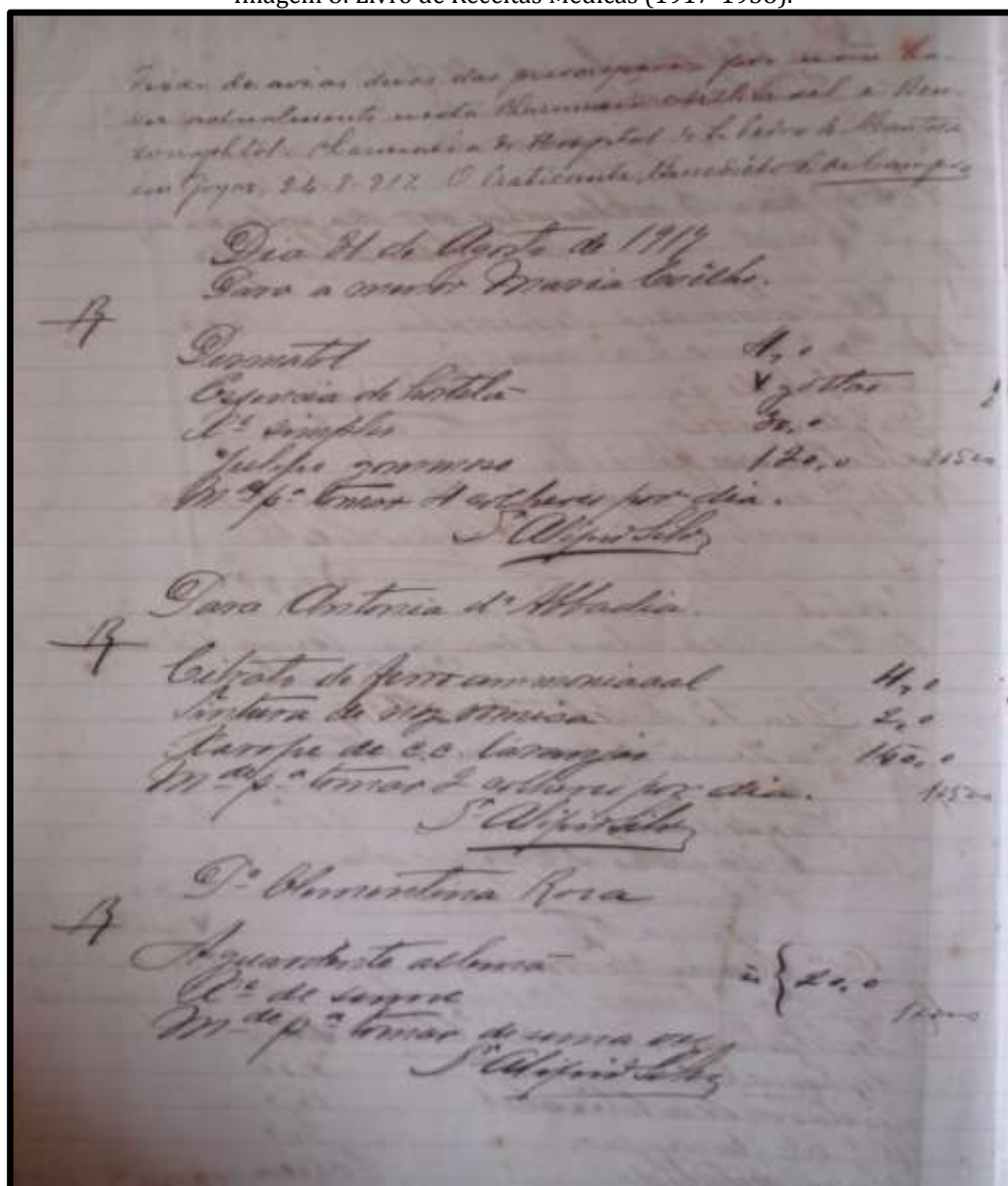
Fonte: Arquivo do Asilo São Vicente de Paulo (Cidade de Goiás). Foto do autor.

¹⁹ ASVP: Documentos Avulsos. “Setimo Relatório do Presidente da Junta do Asylo de São Vicente de Paulo de Goyaz 1915-1916”. Cidade de Goiás, 1916.

²⁰ ASVP: Documentos Avulsos. *Ofício enviado ao Major Umbelino Galvão de Moura Lacerda, Presidente da Junta Administrativa do Asilo, solicitando seu depoimento a respeito da venda de carne verde a um preço menor que o convencionado*. Cidade de Goiás, 1923.

Os receituários médicos são minuciosos, além de trazer o nome do paciente e o dia do atendimento, descrevem os remédios e sua posologia, além de dados adicionais sobre o estado do enfermo. Esses documentos podem ser usados para verificar, por exemplo, se procede as informações registradas no Livro de Entrada, bem como acompanhar a trajetória dos internos, como se verifica abaixo:

Imagem 8: Livro de Receitas Médicas (1917-1938).

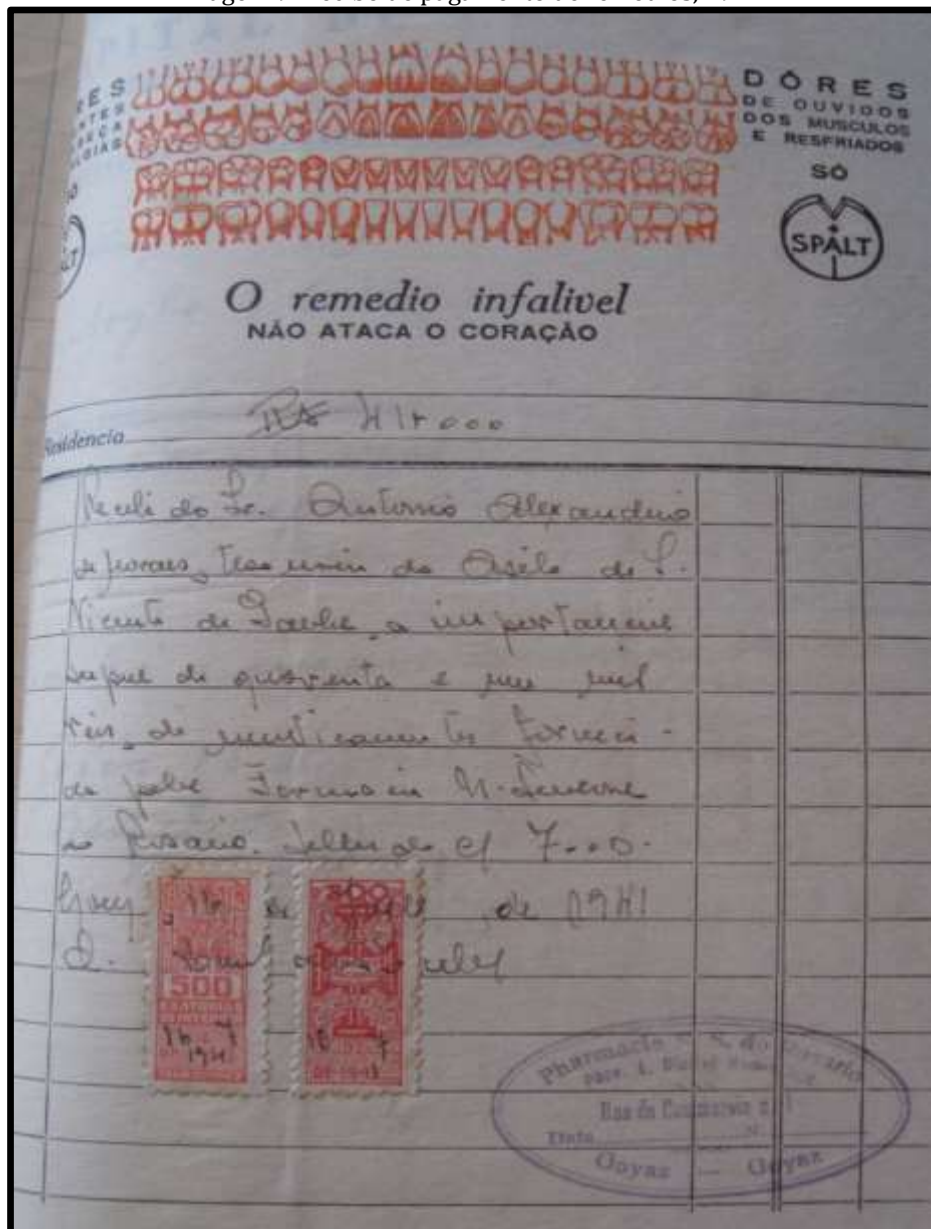


Fonte: Arquivo do Asilo São Vicente de Paulo (Cidade de Goiás). Foto do autor.

Há que se ressaltar, contudo, que a instituição não pagava pelas visitas médicas, que eram feitas por profissionais vicentinos. Por conta disso, os agradecimentos aos

médicos que trabalhavam no Asilo São Vicente de Paulo eram sempre feitos nos relatórios da Junta Administrativa, seja ressaltando a disponibilidade do tempo e, até mesmo, a doação de medicamentos²¹.

Imagem 9: Recibo de pagamento de remédios, 1941.



Fonte: Arquivo do Asilo São Vicente de Paulo (Cidade de Goiás). Foto do autor.

Por outro lado, mesmo com a ajuda pontual de alguns médicos, a compra dos medicamentos era feita pelo Asilo São Vicente nas farmácias locais, como atesta o

²¹ ASVP: Documentos Avulsos. “Setimo Relatório do Presidente da Junta do Asylo de São Vicente de Paulo de Goyaz 1915-1916”. Cidade de Goiás, 1916.

documento acima, de 1941. Porém, até a década de 1930, os remédios eram fornecidos gratuitamente pela farmácia do Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara²². Em 1922, por exemplo, o Relatório da Junta Administrativa apontava que a farmácia do hospital continuava a fornecer “(...) aos nossos pobresinhos, gratuitamente, todos os remédios”²³.

Considerações finais

Este breve estudo tentou evidenciar a importância do arquivo do Asilo São Vicente de Paulo para pesquisas cujos temas enfoquem a história da saúde e das doenças e instituições de saúde no século XIX, XX e XXI. Pelos exemplos citados, verificou-se que o arquivo deve ser analisado como um todo, e não a partir de documentos isolados, já que esses *rastros* se complementam. Como já foi dito anteriormente, os mais de dez mil documentos digitalizados do arquivo encontram-se na própria instituição e, também, no Museu das Bandeiras, ambas localizadas na Cidade de Goiás.

Referências

- ARQUIVO DO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO. *Documentos Avulsos*. 1885 a 1987.
- ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
- AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. *Anuario Historico, Geographico e Descriptivo do Estado de Goyaz para 1910*. Brasília, SPHAN/8ª DR, 1987.
- COOK, Terry. *O Conceito de Fundo Arquivístico: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2017.
- DELGADO, Andréa Ferreira. “Goiás: a invenção da cidade ‘Patrimônio da Humanidade’”. In: *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 11, n.23, jan/jun 2005, p. 113-143.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

²² ASVP: Documentos Avulsos. “Setimo Relatório do Presidente da Junta do Asylo de São Vicente de Paulo de Goyaz 1915-1916”. Cidade de Goiás, 1916.

²³ ASVP: Documentos Avulsos. *Relatório da Junta Administrativa do Asilo São Vicente de Paulo em 23 de julho de 1922*. Cidade de Goiás, 1922.

LEITE, Silvana Nair; VASCONCELLOS, Maria da Penha Costa. “Negociando fronteiras entre culturas, doenças e tratamentos no cotidiano familiar”. In: *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 13, n. 1, p. 113-28, jan.-mar. 2006, p. 113-128.

MORAES, Cristina de Cássia Pereira. *As estratégias de purificação dos espaços na capital da Província de Goiás - 1835-1843*. Dissertação (Mestrado em História). Goiânia, Universidade Federal de Goiás: 1995.

NORA, Pierre. “Entre História e Memória: a problemática dos lugares”. In: *Projeto História*. São Paulo: EDUC (10), dezembro/1993, p. 07-28.

PASSOS, Élder Camargo de. “Do Gabinete Literário Goiano”. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás*. Vol. nº 10. Goiânia, Janeiro de 1982.

RABELO, Danilo. *Os excessos do corpo: A normatização do comportamento na Cidade de Goiás (1822-1899)*. Dissertação (Mestrado em História). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1997.

SALLES, Gilka Vasconcelos Ferreira de. “Saúde e doenças em Goiás – 1826-1930”. In: FREITAS, Lena Castello Branco Ferreira de (Org.). *Saúde e doenças em Goiás: a medicina possível*. Goiânia: Ed. Da UFG, 1999, p. 63-127.

SOUZA, Rildo Bento de. *Pobreza, doenças e caridade em Goiás: uma análise do Asilo São Vicente de Paulo (1909-1935)*. Jundiá-SP: Paco Editorial, 2014.

_____. “A história não perdoa os fracos”: o processo de construção mítica de Pedro Ludovico Teixeira. Tese (Doutorado em História). Goiânia, Universidade Federal de Goiás: 2015.

_____. “A lembrança dos esquecidos: o acervo fotográfico dos internos do Asilo São Vicente de Paulo na Cidade de Goiás”. In: MAGALHÃES, Sônia Maria de; SILVA, Leicy Francisca da; MACIEL, Roseli Martins Tristão (Orgs.). *Histórias de Doenças: percepções, conhecimentos e práticas*. São Paulo: Alameda, 2017, p. 219-244.

TAMASO, Izabela Maria. *Em Nome do Patrimônio: representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás*. (Doutorado em Antropologia). Brasília: UNB, 2007.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. “Pobreza e assistência no Rio de Janeiro na Primeira República”. In: *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, v.18, supl.1, dez. 2011, p. 179-197.

Enviado em: 28.10.2019

Aceito em: 02.12.2019